

FINANÇAS PESSOAIS: ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTOS PARA INVESTIDOR PESSOA FÍSICA

Érica de Jesus Campos,
erica.campos@ufms.br

Éliton de Jesus Campos,
eliton_jesus@ufms.br

RESUMO

Considerando seu caráter fundamental, a educação financeira se trata de um campo a ser desenvolvido no contexto do país. Dessa forma, este estudo busca demonstrar as principais opções de investimento para o investidor pessoa física, levando em consideração seu horizonte de investimento, necessidade de liquidez e apetite ao risco. Devido ao cenário econômico desafiador, torna-se importante buscar alternativas de investimento para desenvolver mais de uma fonte de renda e alcançar a liberdade financeira. Por meio de pesquisa descritiva, o estudo visou demonstrar as possibilidades de investimento para cada perfil, destacando-se a capacidade de o investidor entender suas opções de investimentos e as características dos principais produtos disponíveis no mercado para investir. Nesse sentido, foi possível constatar que, em um emaranhado de possibilidades, a melhor opção é aquela sobre a qual o investidor mais possui conhecimento sobre.

Palavras-chave: Finanças Pessoais; Investimento; Educação Financeira; Perfil de Investidor.

1. INTRODUÇÃO

A temática das finanças pessoais emerge como um tema de considerável complexidade, suscitando grande interesse, especialmente pela sua relevância no domínio do controle de gastos, visando alcançar uma gestão financeira estabilizada e prudente. Conforme exposto por Faria (2019), fundador do site “Tempo de Finanças”, o conceito de finanças transcende a mera manipulação de recursos ao longo do tempo para obter benefícios tangíveis. Envolve a habilidade de utilizar o capital de maneira estratégica, buscando otimizar retornos e, conseqüentemente, conferindo poder aquisitivo para a realização de objetivos preestabelecidos. Em síntese, as finanças estão intrinsecamente vinculadas à administração do dinheiro, transformando-o em um recurso ativo para a consecução de metas.

Dessa forma, é imperativo se aprofundar na temática da educação financeira, entendida como o processo pelo qual o indivíduo busca adquirir os conhecimentos necessários para gerir eficazmente suas finanças. Calovi (2017) destaca que o propósito da educação financeira não se restringe ao enriquecimento, mas sim diz respeito a compreender como aplicar de forma

otimizada os recursos financeiros, embasando uma tomada de decisões fundamentadas. Esse arcabouço educacional desempenha papel crucial na capacitação das pessoas, propiciando um planejamento financeiro robusto, controle de gastos e, por conseguinte, estabelecendo alicerces sólidos para a construção de um futuro financeiro próspero.

A organização e administração das finanças pessoais estão intrinsecamente ligadas ao conhecimento efetivo sobre educação financeira, conforme indicado por Silva et al. (2018). Essa abordagem não apenas reduz os riscos de endividamento, mas também aprimora a percepção de risco dos indivíduos. O estudo financeiro colabora para o discernimento da importância de um planejamento financeiro, mitigando as chances de endividamento e má gestão patrimonial (SILVA; SILVA NETO; ARAÚJO, 2017).

De acordo com Kiyosaky (2018), a definição de educação financeira difere do treinamento financeiro, sendo este último associado ao condicionamento de ações ao longo da vida. No entanto, é crucial compreender que a tomada de decisões desempenha papel central para aqueles que almejam investir seus recursos financeiros. Investir demanda planejamento e uma posição estratégica em relação às opções disponíveis no mercado. Quando se aborda o tema de investimentos, é essencial ter em mente que se trata do ato de alocar recursos com a expectativa de obter benefícios e lucros, diferenciando-se assim de meras práticas de economia ou gastos (ANDREATA; PIGOSSO; BADIA, 2009).

Nesse contexto, Marques (2014) associa o investimento à acumulação de meios de produção, direta ou indiretamente, gerando retorno e dinamizando a atividade econômica. Essa distinção entre investimento real e investimento financeiro, conforme Assaf Neto (2018), representa um aumento de capital e a geração de riqueza, conferindo ao investimento uma perspectiva mais econômica. Portanto, o investimento é percebido como uma estratégia para a obtenção de rendimentos por meio de um aporte inicial, visando à acumulação financeira como objetivo último.

Andreatta, Pigosso e Badia (2009) ressaltam que muitos indivíduos investem em produtos desconexos com seus perfis e objetivos financeiros devido à falta de conhecimento em finanças pessoais. A ausência de compreensão sobre os diferentes níveis de retorno e risco dos investimentos resulta em escolhas inadequadas. É crucial reconhecer as características distintas dos investidores presentes no mercado financeiro, cujas ações refletem diretamente nos resultados de seus investimentos (SACCÓL; PIENIZ, 2018).

Os níveis de risco assumidos por um investidor definem seu perfil individual, levando em consideração o horizonte de investimentos, despesas familiares, níveis de segurança e

garantias envolvidas. Ser um investidor não implica seguir regras fixas, mas sim adotar um perfil pessoal sujeito a mudanças e ajustes conforme as condições financeiras evoluem ao longo do tempo (SACCÓL; PIENIZ, 2018).

Aprofundar o conhecimento sobre os tipos de investimentos, suas taxas de retorno, prazos, valores mínimos, impostos, entre outros, é fundamental para se iniciar no universo dos investimentos. Identificar seu perfil de investidor permite uma abordagem mais precisa na escolha de investimentos alinhados aos objetivos, mitigando riscos imprevistos (ANDREATTA; PIGOSSO; BADIA, 2009).

Vale destacar que a falha nos investimentos de pessoa física muitas vezes decorre da falta de conhecimento, levando a escolhas inadequadas e a investimentos desconexos com objetivos e perfis. A adaptação dos investimentos ao perfil individual se torna crucial para evitar endividamentos e dependência de uma única fonte de renda, elementos que podem prejudicar a liberdade financeira. Uma vez que o investimento seja definido, torna-se essencial compreender de maneira aprofundada o mercado financeiro, no qual todas as aplicações são realizadas.

Nesse contexto, a pergunta que orientou esta pesquisa foi: “Quais são as melhores opções de investimentos financeiros para pessoa física, levando em consideração as características de cada investidor?”. Assim, o estudo visa demonstrar as possibilidades de investimento para cada perfil, destacando-se a capacidade de o investidor entender suas opções de investimentos e as características dos principais produtos disponíveis no mercado.

Desse modo, este estudo apresenta uma melhor análise dos investimentos disponíveis aos investidores, buscando, pois, analisar empiricamente os resultados por intermédio da comparação entre a renda fixa e variável.

Nessa perspectiva, o artigo compara as alternativas de investimentos financeiros disponíveis para pessoas físicas, revelando as melhores opções de acordo com o perfil característico de cada investidor. Este estudo se justifica pela necessidade de se destacar a importância de conhecimento das opções de investimentos financeiros para pessoas físicas, compreendendo os diferentes perfis de investidores e comparando quais produtos estão mais alinhados aos objetivos, conhecimento e capacidade financeira de cada investidor.

Este trabalho aspira contribuir para a promoção de novos estudos sobre o tema, inserindo o mercado financeiro como uma opção profissional para o contador. Como resultado, a pesquisa contribuirá para evidenciar as demandas da contabilidade, enriquecendo a formação teórica dos acadêmicos e demonstrando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante as aulas. Isso, por sua vez, reforça a relevância do mercado de capitais como uma das possibilidades de

atuação profissional no campo contábil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças pessoais

A falta de educação financeira contribui para que os indivíduos adotem práticas, sejam elas positivas ou negativas, sem uma compreensão fundamentada. Muitos encaram a educação financeira como algo restrito ao ambiente empresarial, ignorando que seu verdadeiro ponto de partida reside nos orçamentos pessoais. As habilidades essenciais que a educação financeira deve abranger incluem a capacidade de compreender escolhas financeiras, discutir questões relacionadas ao dinheiro de forma desinibida, realizar um planejamento futuro e reagir de maneira competente aos eventos da vida que influenciam as decisões financeiras cotidianas, inclusive eventos econômicos que impactam as vidas individuais e familiares (SOARES, 2017).

Por outro lado, a ausência de um planejamento financeiro concede a outras pessoas o poder de tomar decisões financeiras em nome dos indivíduos. O mercado financeiro, assim como a economia brasileira, está intrinsecamente vinculado a índices e indexadores que estabelecem bases para ações e decisões, determinando valores e resultados em diferentes segmentos (FORTUNA, 2015).

No contexto dos investimentos, a situação não é diferente. Muitos investidores, frequentemente, deixam de compreender o cenário econômico, as características dos ativos alocados e os fatores de risco aos quais estão expostos. Limitam-se a investir em ativos que se alinham à sua realidade sem uma análise mais aprofundada. (FORTUNA, 2015).

Os investimentos envolvem o comprometimento de recursos por um determinado período, visando à obtenção de recursos no futuro como recompensa para o investidor (NORTON; REILLY, 2008, p. 3). Dessa forma, é possível compreender que investir implica poupar recursos por um período determinado e negociá-los com a expectativa de se obter rentabilidade ao resgatá-los em um momento futuro.

Conforme a Instrução 539 da Comissão de Valores Mobiliários (2013), os produtos de investimento devem ser adequados às necessidades financeiras, conhecimento e objetivos do cliente. Portanto, é compreensível que o investimento esteja diretamente relacionado aos objetivos, horizonte de investimento e aversão a perdas de cada indivíduo. Não se trata de uma fórmula única que atenda a todos, mas sim de uma abordagem personalizada para atender às necessidades específicas de cada pessoa (CVM, 2013).

2.2 Tipos de Investimentos e Perfil de Investidores

Com a estabilização do real, a economia brasileira passou por transformações e comparações com países do primeiro mundo. Como resultado, as pessoas têm demonstrado crescente atenção aos benefícios de um planejamento financeiro eficiente, destacando a importância cada vez maior das finanças pessoais ao longo dos anos (FERREIRA; FARIA NETO, 2019).

A informação se tornou fundamental para os investidores, os quais precisam considerar diversos fatores ao investirem, incluindo a compreensão de todas as opções disponíveis no mercado financeiro, o grau de risco envolvido, a busca por maior rentabilidade nas aplicações e a identificação do perfil de investidor. Muitas vezes, é necessário buscar a orientação de profissionais com conhecimento no mercado financeiro para tomar decisões informadas. A discussão sobre as opções de investimentos no mercado brasileiro para pessoas físicas se justifica pelo foco na forma de investir, desmistificando a prática e ressaltando a importância de poupar recursos (FERREIRA; FARIA NETO, 2019).

No campo dos investimentos, destacam-se a renda fixa e a renda variável. Na renda fixa, encontram-se investimentos com rentabilidade fixa, geralmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e ao Certificado de Depósito Bancário (CDB). Esses investimentos, tais como Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Cédula de Crédito Imobiliário e Cédula de Crédito do Agronegócio, são ideais para investidores conservadores e moderados, oferecendo baixo risco e pouca oscilação (ANBIMA, 2018).

Por outro lado, as opções em renda variável estão sujeitas a mudanças de acordo com o cenário econômico, o apetite do mercado e as notícias. Ativos de renda variável são caracterizados pela constante variação de preço ao longo do tempo, tornando impossível prever o retorno no momento da aplicação (FERREIRA; FARIA NETO, 2019). A renda variável traz incertezas, podendo resultar em retornos relevantes ou na perda total do capital investido (WAINBERG, 2017). Portanto, ao investir em fundos ou instrumentos de renda variável, é crucial utilizar fundamentos na escolha das empresas para alocar o portfólio, incluindo um entendimento aprofundado sobre essas empresas ou setores, como destacado por Assaf Neto em entrevista ao canal Economicamente (2018).

Dentro do universo da renda variável, as ações se destacam como parte do capital social de empresas listadas em bolsa de valores, representando a participação do investidor na

sociedade da empresa. Isso pode resultar em ganhos pela valorização dessa participação ou perdas devido à oscilação no preço do ativo (ANBIMA, 2018).

Além das ações, há os fundos de investimento, que funcionam como condomínios onde várias pessoas, chamadas de cotistas, contribuem com capital. Uma gestora ou indivíduo é contratado para gerir o capital com o objetivo de obter rentabilidade para os cotistas, buscando exposição em ativos com grande oscilação. (ASSAF NETO, 2018, p. 615).

Com relação aos perfis de investidores, Assaf Neto e Franco (2018) propõem as seguintes classificações de investidores: a) conservador, aquele que busca investimentos com rentabilidade razoável, prazo menor e baixo risco; b) moderado, disposto a arriscar mais em busca de rentabilidade maior e c) arrojado, aquele que assume grandes riscos e perdas em busca de maior rentabilidade.

Para que o investimento seja adequado às necessidades, objetivos, situação financeira e conhecimento por parte do investidor, é crucial entender o perfil de investidor. A Instrução CVM 539/13, conhecida como Análise do Perfil do Investidor (API), consiste em questionamentos e avaliações respondidos pelo investidor antes de realizar qualquer aplicação, visando avaliar sua categoria de risco em aplicações financeiras (ANBIMA, 2018).

Com base em suas respostas, é possível determinar os melhores produtos de investimento para o investidor, levando em consideração suas preferências e objetivos. Os perfis de investidor, como conservador, moderado ou arrojado, são categorizados de acordo com a disposição de assumir riscos e os objetivos financeiros específicos de cada indivíduo (ANBIMA, 2018).

No Quadro 1 são apresentadas as principais opções de investimentos conforme o perfil de investidor.

Quadro 1 – Relação de perfil de investidor x tipo de investimento

Perfil de investidor	Tipo de investimento
Conservador	CDB; fundos de renda fixa simples;
Moderado	LCI; LCA; CRI; CRA;
Arrojado	Ações; fundos de renda variável.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O quadro acima retrata as relações com base em seu perfil investidor, bem como quais

os tipos de investimentos que se adequam a cada perfil, trazendo assim uma forma mais didática e direta para retratar a relação de cada investidor com o tipo de investimento.

2.3. Estudos correlatos

Na esfera contábil, diversos estudos vêm explorando as principais opções de investimento para o investidor pessoa física, levando em consideração seu horizonte de investimento. O estudo realizado por Faria Neto e Ferreira (2019) teve como objetivo evidenciar a importância da educação financeira para o investidor pessoa física. Os resultados destacaram que a educação financeira promove a eficiência na alocação dos recursos financeiros, aumenta o número de poupadores, facilita a obtenção de recursos para empréstimos e contribui significativamente para o crescimento da economia. Dessa maneira, compreende-se que por meio da educação financeira, os indivíduos que gerenciam seus recursos financeiros conseguem alcançar melhor qualidade de vida e estabilidade financeira.

O estudo conduzido por Alonso et al. (2014) aborda a análise dos riscos e incertezas associados ao mercado financeiro, enfatizando-se que, mesmo com maior regulamentação, nenhuma estratégia de investimentos é isenta de riscos. Portanto, os investidores precisam possuir conhecimento sobre a gestão de riscos e estar atentos às normas e regulamentações específicas de cada mercado.

Já o trabalho de Freitas (2020) oferece uma visão geral dos investimentos disponíveis para pessoas físicas no Brasil, apresentando exemplos de aplicação. A pesquisa destaca a importância do conhecimento na tomada de decisões de investimento, ressaltando que investir exige não apenas capital, mas também compreensão profunda dos ativos e das estratégias. O estudo observa que crises econômicas podem afetar diversos ativos financeiros, impactando o mercado de maneiras diversas.

Além disso, o autor ressalta que os investimentos em renda fixa foram impactados por reduções nas taxas de juros, tornando-se opções de menor risco, porém com retorno também menor. Portanto, a alocação de recursos e a tolerância ao risco são decisões cruciais para os investidores. Contudo, o estudo reconhece que seu escopo é limitado e não abrange todos os tipos de investimentos disponíveis. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de que pesquisas se aprofundem em comparações de carteiras completas e explorem outras opções de investimento, como opções e derivativos, destinados a um público mais experiente. Em resumo, o estudo destaca a importância do conhecimento e da pesquisa para que os investidores possam tomar decisões informadas e bem-sucedidas em um ambiente financeiro em constante evolução.

No estudo de Cunha (2021) sobre o aumento do número de brasileiros recorrendo à bolsa de valores em 2020, destaca-se que, apesar da busca por melhor rentabilidade decorrente da baixa na taxa de juros, muitos investidores permaneceram na renda fixa devido ao seu reduzido apetite por risco, valorizando a segurança em detrimento da rentabilidade.

No mesmo sentido, Braga (2019) ressalta os perigos associados à incursão no mercado de capitais, especialmente com a proliferação nas mídias sociais do chamado *day-trade*, cujo risco é consideravelmente maior que o investimento tradicional em ações e fundos, que visam à perspectiva de longo prazo.

Conforme destacado por Radaelli (2018), a acessibilidade facilitada ao crédito é fortemente influenciada pela publicidade veiculada nas mídias. Embora o tema não seja comumente abordado nas instituições educacionais, a sociedade demonstra interesse crescente, buscando conhecimento por meio de fontes como livros, palestras e eventos.

O atual panorama econômico do país tem despertado maior atenção das pessoas para suas finanças pessoais, mesmo que a mudança nesse comportamento enfrente resistência. Contudo, as finanças se mostram essenciais no contexto do consumo cotidiano. Gerir os recursos financeiros de maneira eficaz é crucial para que se atinja a estabilidade financeira, o que pode ser alcançado por meio de práticas simples de controle, não necessariamente dependendo de incrementos significativos nos ganhos, mas sim da adoção de comportamentos mais conscientes em relação às finanças pessoais (FERREIRA; FARIA NETO, 2019).

Grussner (2007) ressalta que o planejamento financeiro, tanto pessoal como empresarial, compartilha estruturas semelhantes, envolvendo a definição de metas a curto, médio e longo prazos. O mercado financeiro oferece diversas opções de investimento, como ações, títulos públicos, CDBs e poupança. O planejamento financeiro pessoal desempenha papel crucial na maximização da riqueza individual, auxiliando as pessoas a organizarem suas finanças e evitarem desperdício de recursos. O gerenciamento eficiente do fluxo de caixa pessoal é fundamental para viver de acordo com as condições financeiras reais. No entanto, o estudo reconhece algumas limitações, incluindo a escassez de referências sobre finanças pessoais e a restrição de tempo para uma investigação mais profunda. Como sugestão para futuras pesquisas, destaca-se a viabilidade de um estudo centrado no tema “Plano de Independência Financeira”.

Os resultados da pesquisa revelaram que o investidor necessita de informações detalhadas sobre a instituição financeira e os ativos financeiros adquiridos. Além disso, é fundamental possuir conhecimento acerca da estrutura do mercado e suas variáveis para realizar

investimentos seguros e eficientes. Os estudos demonstram a necessidade de entendimento dos investimentos para que melhores resultados possam ser alcançados.

3. METODOLOGIA

Este estudo descritivo visa compilar as opções de investimentos financeiros disponíveis para pessoas físicas, descrever os perfis desses investidores, analisar as oportunidades de investimento para cada perfil e construir um quadro de comparação para apresentar as melhores oportunidades de investimento. O método adotado tem como objetivo acrescentar conhecimento sobre o assunto, incluindo a produção de materiais relevantes.

No tocante à abordagem do problema, o estudo apresenta caráter qualitativo, uma vez que busca descrever as diferentes oportunidades de investimentos em relação ao perfil de cada investidor. A população do estudo abrange pesquisas sobre a temática e dados disponíveis no site da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA).

Para embasar a primeira parte desta pesquisa e construir o embasamento teórico, foi realizada uma revisão sistemática com o objetivo de levantar as publicações relacionadas ao tema nos últimos 16 anos, uma vez que é necessário tanto se utilizar de conceitos consolidados, quanto se utilizar de nova doutrina com conteúdo atualizado. Tal procedimento se deu utilizando as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Ubatuba (UFU), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Além disso, o Portal Scielo foi consultado para identificar artigos publicados, tratando-se de um levantamento busca perceber a evolução das pesquisas e identificar lacunas no campo teórico.

No processo de identificação, foram utilizados os descritores “Investimento” e “Pessoa física”. Em seguida, realizaram-se uma triagem e leitura dos resumos dos trabalhos selecionados, utilizando como critério de exclusão aqueles que não se aproximavam do objeto da pesquisa. Dos seis locais de pesquisa (UFP, UNISUL, UFRS, UFRJ, UFU e UniEVANGELICA), foram selecionados sete documentos que apresentavam afinidade com a temática do trabalho.

Ressalta-se que a seleção dos trabalhos considerou o período de publicação entre 2009 e 2023. O Quadro 2 apresenta detalhes dos documentos selecionados:

Quadro 2 – Documentos selecionados

Autor	Título	Curso	Instituição/Ano	Assunto/Objeto
Andreatta, Anna Paula; Pigosso, Denise; Badia, Maurício	Alternativas de Investimentos Destinados à Pessoa Física.	Graduação em Ciências Contábeis	UFPR/ 2009	Alternativas de investimentos para pessoa física, oferecidas pelo mercado financeiro brasileiro.
Pereira, Alonso Luiz.	Riscos e Incertezas Associados aos Investimentos no Mercado Financeiro.	Graduação em Ciências Contábeis	Publicação em Revista, Faculdade Projeção / 2014	Análise dos riscos e incertezas associados aos investimentos no mercado financeiro, diferença conceitual entre riscos e incertezas, classificação e tipologia de riscos.
Braga, Vinícius da Silva	A importância de Investir no Mercado de Capitais: Conceitos, Dilemas e Possibilidades.	Graduação em Ciências Contábeis	UNISUL / 2019	O mercado de capitais, cujo fenômeno se delimita ao contexto no Brasil. Questão norteadora: qual a importância de se investir no mercado de capitais, seus conceitos, dilemas e possibilidades?
Calovi, Rachel Wecki.	Finanças Pessoais: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro e estudantes universitários.	Graduação em Administração	UFRS / 2017	A relação existente entre a educação financeira e o planejamento de estudantes universitários em Porto Alegre.
Cunha, Luiz Fernando Soares da.	O crescimento no número de investidores de pessoas físicas na bolsa de valores em 2020.	Graduação Ciências Contábeis e Administração	UFRJ / 2021	O crescimento no número de investidores pessoa física na bolsa de valores brasileira em 2020, apresentando os perfis desses investidores.
Freitas, João Paulo Rodrigues Neves.	Análise comparativa dos principais investimentos no mercado financeiro brasileiro para pessoas físicas.	Graduação Gestão da Informação	UFU / 2020	Investimentos em renda fixa e renda variável, estabelecendo uma análise comparativa entre aplicações de diferentes ativos disponíveis para negociação no mercado brasileiro.
Neto, Bárbara Caroline Faria; Ferreira Carlos Renato.	Quais opções de investimentos que o investidor pessoa física possui no mercado financeiro.	Graduação em Ciências Contábeis	UniEVANGELI CA / 2021	A importância da educação financeira para o investidor pessoa física, haja vista que promove maior eficiência na alocação dos recursos financeiros.

Fonte: os próprios autores (2023).

Na sequência, foi realizado um levantamento das opções de investimentos financeiros disponíveis conforme os perfis característicos dos investidores, além de elaborado o quadro de comparação, que permitiu apresentar a melhor oportunidade de investimento para as pessoas

físicas. Dessa maneira, tem-se por objetivo estabelecer relações entre as oportunidades de investimentos e os diferentes tipos de perfis de investidor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As opções de investimento para pessoas físicas disponíveis no mercado financeiro estão listadas nos Quadro 3, Tipos de investimentos em renda fixa, e no Quadro 4, Tipos de investimentos em renda variável.

Quadro 3 – Tipos de investimentos em renda fixa

Investimentos de renda fixa	Características	Perfil do Investidor
1. Poupança	Ativo de renda fixa, percentual definido de acordo com a taxa Selic no período mais taxa referencial (TR).	Conservador
Tesouro direto	Ativo de renda fixa. Títulos públicos emitidos pelo governo com o objetivo de arrecadar recursos e controlar a política monetária (rentabilidade, pós, pré e híbrida).	Conservador e moderado
LCI	Ativo de renda fixa. Letra de crédito imobiliário, lastro de dívidas de crédito imobiliário emitido por qualquer instituição financeira, possui garantia real e FGC.	Conservador e moderado
LCA	Ativo de renda fixa. Letra de crédito do agronegócio, assim como a LCI, está vinculada a títulos de dívidas, todavia, nesse caso, trata-se de crédito do agronegócio. Isento de imposto de renda	Conservador, moderado, arrojado
CDB	Títulos de renda fixa, depósito bancário, ou seja, título de renda fixa pré ou pós fixada, cujo objetivo é conseguir retorno emprestando dinheiro ao banco. Alta liquidez e pouca ou nenhuma oscilação.	Conservador, moderado, arrojado
Debentures	Títulos de dívida, vinculado à renda fixa, em que uma cia busca levantar capital emitindo títulos de dívida aos seus investidores, com o objetivo de levantar capital e distribuir retorno financeiro futuro aos investidores.	Moderado, arrojado
Fundos de previdência	Investimento de renda fixa de longo prazo, buscando retornos ao investir em ativos de pouca oscilação com objetivo de gerar ativos para complementar a aposentadoria no futuro.	Conservador, moderado, arrojado

Fonte: ANBIMA; CVM (2013).

Quadro 4 – Tipos de investimentos em renda variável

Investimentos de renda variável	Características	Perfil do investidor
Ações	Ativo de renda variável. Menor parte do patrimônio líquido de uma cia, ou seja, a menor fração de participação societária de uma companhia. Possui grande oscilação.	Arrojado
Criptomoedas	Ativo de renda variável. Moeda digital que não pode ser rastreada, não é controlada por governo algum, e possui valor estipulado de acordo com negociações digitais, ou seja, não possui lastro.	Arrojado
Venture Capital	Ativo de renda variável. Investimento de capital em empresas que estão em processo de crescimento, mas não possui dinheiro suficiente para se lançarem no mercado, alto risco e elevado retorno.	Arrojado
Fundos Imobiliários	Ativo de renda variável. Conjuntos de indivíduos que juntos elegem um gestor para comprar ativos que estejam ligados ao mercado imobiliário, seja aluguel de prédios, shopping center, imóveis e até mesmo LCIs.	Conservador, moderado, arrojado

Fonte: ANBIMA; CVM (2013).

Os quadros acima trazem as principais opções de investimentos para pessoa física, explicando as características de cada tipo de investimento, bem como o tipo de investidor para cada uma das opções. Sendo assim, é possível identificar várias opções e escolher a que mais se adequa ao perfil de cada pessoa, retratando que existe perfil e investimento para todas as pessoas, desde as mais conservadoras até às que gostam de se arriscar, além de ativos que podem se enquadrar em um ou mais perfis, necessitando que outros fatores sejam considerados para elaboração do percentual de cada ativo no portfólio de investimento.

4.1 Importância de investimentos com aportes mensais e o poder dos juros compostos

A realização de investimentos com aportes regulares ao longo do tempo é uma estratégia fundamental para o crescimento do patrimônio e a construção de um futuro financeiramente seguro. Esse conceito está intrinsecamente ligado ao poder dos juros compostos. Para compreender a magnitude desse fenômeno, é essencial recorrer à fórmula dos juros compostos, a qual evidencia como o dinheiro cresce com o tempo, mas o ponto crucial é a frequência com que os juros rentabilizam uma aplicação financeira. Quanto mais frequente a capitalização, maior será o efeito dos juros compostos.

Estudos demonstram a importância desse fenômeno na construção de riqueza ao longo do tempo. A pesquisa de Richard Thaler, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 2017,

mostrou que pequenos investimentos regulares podem levar a ganhos significativos devido aos juros compostos. Além disso, pesquisa como o “Estudo de Investimento do Templeton College” comprovam que a disciplina de fazer investimentos mensais resulta em maior acumulação de riqueza ao longo do tempo.

Nessa perspectiva, aportes mensais em investimentos, impulsionados pelos juros compostos, representam uma abordagem inteligente para construir um patrimônio sólido e alcançar objetivos financeiros de longo prazo. Investir regularmente, independentemente do valor inicial, pode resultar em crescimento substancial do seu investimento ao longo dos anos. Esse entendimento evidencia a importância da educação financeira na compreensão de como os juros compostos funcionam e como eles podem ser uma ferramenta poderosa para alcançar a independência financeira.

De acordo com Faria Neto e Ferreira (2019), ao se realizarem aportes em ativos de renda variável, podem-se obter maiores retornos, todavia, torna-se necessário abrir mão de segurança e correr mais riscos. Ou seja, ocorrem variações entre os ganhos e as perdas durante todo o período investido, o que não ocorre na renda fixa, na qual é possível estipular o retorno mensal de acordo com o horizonte de investimento.

Com o intuito de externar a importância de se realizarem aportes regulares em seus investimentos, o que só ocorre com a disseminação da educação financeira, foi elaborada uma análise de duas simulações, no caso de dois ativos, um de renda fixa e outro de renda variável, a fim de explorar a relevância da consistência nos aportes e o efeito dos juros compostos sobre eles.

4.2 Simulações de aplicações em ativos de renda fixa e de renda variável

As informações coletadas para as simulações apresentadas a seguir foram obtidas nos sites da Anbima, Tesouro direto e Google finance, além da calculadora do cidadão do Banco Central e Money Times. Os dados coletados são de séries históricas.

Cabe ressaltar que a rentabilidade no período anterior não necessariamente significa ganhos financeiros em um momento futuro, além de que, tratando-se de simulações ilustrativas, não há qualquer tipo de indicação de compra ou venda de ativos.

Para análise dos ativos, foram considerados o aportes iniciais, de 01/11/2013 até 01/11/2023, calculados aportes regulares mensais no valor de R\$ 100,00 (cem reais). Considerou-se uma rentabilidade média anual de 9,19 % a.a. que representa o CDI medio no período dos últimos 10 anos.

Na sequência, o Quadro 5 traz a simulação de um casal que realiza mensalmente aportes de R\$100,00 (cem reais), investindo em CDB com liquidez diária e 100% do CDI, pensando em guardar dinheiro para auxiliar nas custas da faculdade do filho, por 120 meses.

Quadro 5 – CDB com liquidez diária pagando 100% do CDI

Aporte mensal	Prazo	Rentabilidade	Valor total investido	Rendimento bruto	Desconto IR	Valor líquido a resgatar
R\$ 100,00	120	0,74%	12.000	19.136,09	1.070,41	18.086,68

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Por outro lado, o Quadro 6 traz a simulação de investimento em ações preferenciais do Banco Santander S.A., com o mesmo intuito de contribuir com as custas da faculdade do seu filho. Considerou-se a rentabilidade média de 22,69 a.a. da ação nos últimos 10 anos.

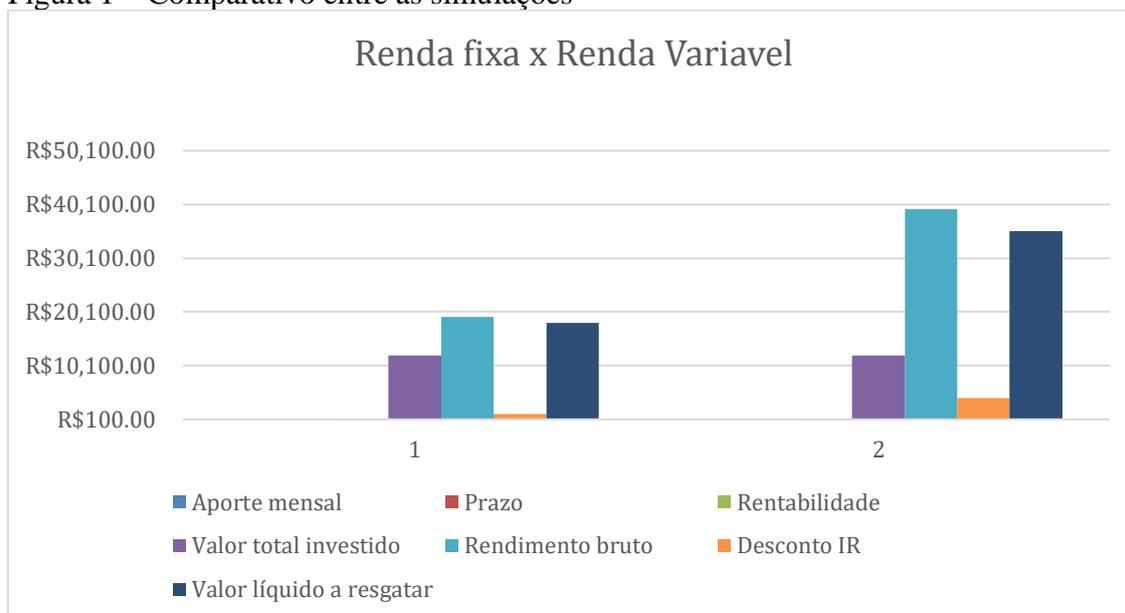
Quadro 6 – Aplicação em renda variável, ações SANB4

Aporte mensal	Prazo	Rentabilidade	Valor total investido	Rendimento bruto	Desconto IR	Valor líquido a resgatar
R\$ 100,00	120	1,72%	12.000	39.149,15	4.072,37	35.076,78

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em dados históricos

A seguir, a Figura 1 compara as duas possibilidades de investimentos.

Figura 1 – Comparativo entre as simulações



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados históricos.

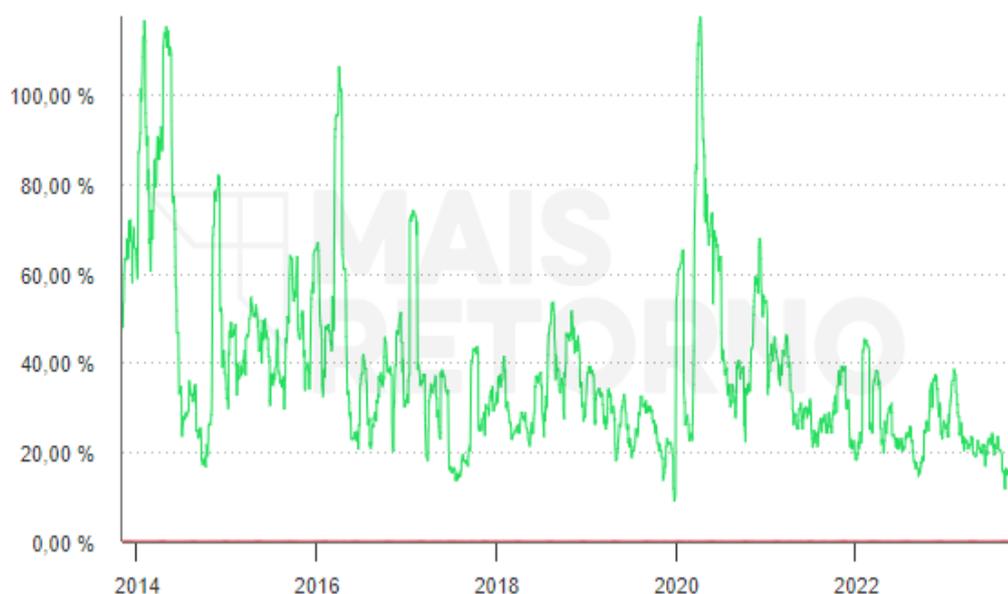
Conforme descrito e mencionado anteriormente por Ferreira e Faria Neto (2019), em relação a retornos financeiros mais elevados, existe a necessidade de se incorrer em maior risco.

Isso não significa que as melhores aplicações sejam as de renda variável, mas enfatiza-se a importância do prêmio pelo risco, além da adequação do produto a cada tipo de investidor. Nesse sentido, o investimento de renda variável apresentou maior vantagem financeira. Ressalta-se que para as simulações apresentadas, foi levada em consideração apenas a rentabilidade, enquanto a volatilidade dos ativos foi desprezada.

Dentro do campo de risco, quando se considera a volatilidade, isto é, a oscilação de um ativo em relação à sua valorização e desvalorização ao longo dos anos, torna-se evidente que apesar de o ativo de renda variável possuir maior retorno, sua variação ocorre de maneira mais frequente.

A Figura 2 demonstra a oscilação do ativo escolhido SANB4 em relação ao CDI, no período mencionado nos exemplos dos quadros 5 e 6, de novembro de 2013 a novembro de 2023. No gráfico ilustrado pela figura, a ação do Banco Santander está indicada na cor verde, enquanto o CDI para o período, com pouca ou nenhuma oscilação, está indicado em vermelho.

Figura 2 – Comparação de volatilidade SANB4 X CDI.



Fonte: Site Mais Retorno com base em dados históricos. (2023)

Mesmo que o valor do aporte mensal das simulações tenha sido mínimo, torna-se importante compreender que todo investimento ou capacidade de poupar é válida para o acúmulo de capital no longo prazo. Embora a simulação utilize dados históricos, torna-se evidente que a rentabilidade passada não necessariamente representa um resultado ou ganho financeiro futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca a importância da educação financeira e de se compreender as opções de investimento para os brasileiros, evidenciando como tal entendimento pode influenciar positivamente a gestão de recursos financeiros e a qualidade de vida dos indivíduos. Ao mesmo tempo, ressalta-se que a falta de conhecimento financeiro pode comprometer uma tomada de decisões de investimento eficaz, especialmente em face dos riscos inerentes ao mercado financeiro. Isso inclui não apenas o controle de gastos e o planejamento financeiro, mas também o entendimento das diferentes opções de investimento disponíveis.

O propósito desta análise foi esboçar um quadro das opções de aplicação financeira primárias para investidores individuais no mercado brasileiro. O intuito não é de servir como um manual de instruções ou um guia de recomendação de ativos, mas de fomentar um entendimento inicial que encoraje o investidor a se dedicar ao estudo e à participação no ambiente financeiro, que é marcado por constantes transformações.

Além disso, o estudo destacou a importância do tempo no mundo dos investimentos. Quanto mais cedo sejam feitos os investimentos, maior será o ganho, haja vista a capitalização composta de juros. Investir mensalmente, mesmo em pequenas quantias, pode resultar em um crescimento significativo do patrimônio ao longo dos anos. A frequência com que os juros são compostos desempenha um papel crucial nesse processo, tornando os aportes regulares uma estratégia inteligente para alcançar objetivos financeiros de longo prazo.

Em complemento ao exposto, após a elaboração do quadro de relação de ativos financeiros e perfis, o estudo destaca que existem produtos de investimento capazes de satisfazer diversos perfis de investidores. Nesse sentido, tal aspecto, alinhado com aportes constantes e utilizando os juros compostos ao seu favor, tornam-se fundamentais para o sucesso nos investimentos e diversificação do patrimônio, otimizando assim os retornos e mitigando os riscos. Fatores como o horizonte de investimento, o conhecimento sobre ativos financeiros e o patrimônio individual são cruciais e devem ser considerados na construção de um portfólio.

Nesse sentido, de acordo com Ferreira e Faria Neto (2019), embora o perfil do investidor determine a sua tolerância ao risco e possa sugerir certas categorias de investimento, isso não deve limitar suas opções de maneira estrita. Investidores conservadores, por exemplo, podem ter uma pequena parcela de seu portfólio em ativos voláteis, desde que a maior parte de seus investimentos esteja alinhada com seus objetivos financeiros e perfil de risco, seja ele conservador, moderado ou arrojado.

Assim, a personalização e o alinhamento do portfólio com as metas e necessidades individuais são fundamentais, independentemente da classificação de risco assumida pelo investidor.

Em conclusão, esta análise amplia o entendimento das diferentes opções de investimento e sublinha a necessidade de educação financeira, concordando com os estudos correlatos sobre a importância de um conhecimento aprofundado para melhorar os investimentos dos indivíduos. Entretanto, reconhece-se que, tal como os estudos correlatos indicam, há certas limitações, tais como a necessidade de uma análise mais detalhada das opções de investimento e estratégias.

7. REFERÊNCIAS

ALONSO, Luiz Pereira. **Riscos e incertezas associados aos investimentos no mercado financeiro**. Revista negócios em projeção. Faculdade Projeção. v.5 n.2. 2014. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/viewFile/408/365>. Acesso em: 30 out. 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ANBIMA. **Menos de um quarto dos brasileiros investe em produtos financeiros**. 2018. Disponível em: http://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/menos-de-um-quarto-dos-brasileiros-investe-em-produtos-financeiros.htm. Acesso em: 25 maio 2023.

ANDREATTA, Anna Paula; PIGOSSO, Denise; BADIA, Maurício. **Alternativas de investimentos destinados a pessoa física**. 2009. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Calculadora do Cidadão**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/calculadoradocidadao>. Acesso em: 29 de nov de 2023.

BRAGA, Vinícius da Silva. **A importância de investidor no mercado de capitais: conceitos, dilemas e possibilidades**. 2019. 55f. Monografia (graduação em Ciências Econômicas) – Departamento de Ciências Econômicas da Universidade do Sul de Santa Catarina, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/7982/1/TCC%20-%20Vin%20C3%ADcius%20da%20Silva%20Braga.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2023.

CALOVI, R. W. **Finanças pessoais: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitário de Porto Alegre**. 2017. 92f. Dissertação (graduação em Administração) – Departamento de Ciências Administrativa da Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://lume.ufrgs.br/handle/10183/169965>. Acesso em 15 out. 2023.

CAVALLINI, M. (2017). **Richard Thaler ganha Nobel de Economia em 2017 por unir**

economia e psicologia. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/premio-nobel-de-economia-vai-para-criador-da-teoria-da-contabilidade-mental.ghtml>. Acesso em: 29 de nov de 2023.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Cotas de fundos de investimentos**. 2013.

Disponível em:

http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/FundodeInvestimento409.html. Acesso em: 25 out. 2023.

ECONOMICAMENTE. **Será que devo investir em renda variável?**. Produção de Economicamente. Primeira Pessoa Produções . Vídeo (6min). 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GT1MOxxQFc4>. Acesso em: 31 out. 2023.

DA CUNHA, Luiz Fernando Soares. **O Crescimento no número de investidores pessoas físicas na bolsa de valores em 2020**. 2021. 30f. Monografia (graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:

<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/17442/1/LFSCunha.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2023.

FRANCO, V. C.; ASSAF NETO, Alexandre. **A contabilidade para controle das finanças pessoais: a visão do acadêmico**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 12., 2018, São Paulo.

FREITAS, João Paulo Rodrigues Neves de. **Análise comparativa dos principais investimentos no mercado financeiro brasileiro para pessoas físicas**. 2020. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão da Informação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

FERREIRA, Carlos Renato; FARIA NETO, Bárbara Caroline. **Quais as opções de investimentos que o investidor pessoa física possui no mercado financeiro**. Repositório Institucional AEE. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10720/1/ARTIGO%20CIENTIFICO%20OFICIAL.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 20ª ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2015.

GOOGLE FINANCE. Disponível em: <https://www.google.com/finance/>. Acesso em: 29 de nov de 2023.

GRUSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as Finanças Pessoais para Criação de Patrimônio**. 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.

GIL, Antonio. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KIYOSAKY.T.R. **O poder da educação financeira**. Ed. Atlas Books. São Paulo. 2018.

MARQUES, Albertino. **Conceção e Análise de Projetos de Investimento**. Lisboa, 2014. p.19

.Disponível em: <https://static.fnacstatic.com/multimedia/PT/pdf/9789726187813.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

MAIS RETORNO. Comparador de ativos. Disponível em: <https://maisretorno.com/app/comparador-ativos?p=1383274800000-1698811200000&a=sanb4:b3,cdi:idx>. Acesso em: 25 out. 2023.

MONEY TIMES. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/>. Acesso em: 29 de nov de 2023.

NORTON, E. A.; REILLY, F. K. Investimentos. Tradução da 7ª edição norte-americana. Cengage Learning, 2008. p. 564.

RADAELLI, Fabíola. Estudo sobre as Finanças Pessoais dos Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari. 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/e612efbf-40e0-4f67-911a-de76f467cee5/content>. Acesso em: 06 nov. 2023.

SACCÓL, H. N.; PIENIZ, L. P. Finanças comportamentais: teoria do prospecto e perfil do investidor aplicados à estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Unicruz. UNICRUZ, 2018.

SILVA, A. L. P. et al. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. Revista Principia, Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, n° 41, João Pessoa, 2018.

SILVA, J. G. da; SILVA NETO, O. S.; ARAÚJO, R. C. da C. Educação Financeira de servidores públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v. 5, n. 2, p. 104-120, João Pessoa, mai./ago. 2017.

SOARES, Fabrício Pereira. Os debates sobre a educação financeira em um contexto de financeirização da vida doméstica, desigualdade e exclusão financeira. 2017. 301f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.cis.puc-rio.br/assets/pdf/PDF_CIS_1494250389_Fabr%C3%ADcio_Pereira_Soares_-_2017.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

SUNO. John Templeton. Disponível em: <https://www.suno.com.br/tudo-sobre/john-templeton/>. Acesso em: 29 de nov de 2023.

TESOURO DIRETO. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/>. Acesso em: 29 de nov de 2023.

WAINBERG, Rodrigo. O que é renda variável? Veja 7 dicas de como investir. 2017. Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/renda-variavel-7-dicas>. Acesso em: 25 out. 2023.